


**#ESTUDOEMCASA**

AULA N.º	17	DISCIPLINA
ANO(s)	10.º	Português

**APRENDIZAGENS  
ESSENCIAIS**
**Oralidade**

Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.

Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.

Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.

Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.

**Leitura**

Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas. Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.

**Educação Literária**

Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI.

Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.

Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido.

Comparar textos em função de temas, ideias e valores.

Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.

Desenvolver um projeto de leitura que revele pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados.

Farsa de Inês de Castro

**Aula nº 17**

Completa, no teu caderno, a síntese do episódio, selecionando os nomes

adequados, de entre os abaixo apresentados, e assegurando a coerência do texto:

Exercício papel amiga entrevista intermediária conselhos  
contraste alcoviteira pretendente carta clérigo prazer  
dissimulação indignação comicidade discrição moça

Lianor Vaz vem afobada e conta como foi atacada por um \_\_\_\_\_ que queria saber *se era fêmea se macho*. Da \_\_\_\_\_ de Lianor e do visível \_\_\_\_\_ entre a \_\_\_\_\_ apregoada e o \_\_\_\_\_ que a experiência lhe proporcionou resultam momentos de intensa \_\_\_\_\_ que certamente divertiram os espetadores. [...].

Terminado o relato em que longamente se empenhou, Lianor Vaz dispõe-se por fim ao \_\_\_\_\_ da sua atividade de \_\_\_\_\_ : [...] apresenta então à rapariga uma \_\_\_\_\_ que deverá esclarecê-la quanto à \_\_\_\_\_ de Pêro Marques. [...].

Lianor Vaz, alcoviteira, aparece aqui desempenhando o seu \_\_\_\_\_ junto da \_\_\_\_\_ casadoira, procurando insinuar-se e defender os interesses do \_\_\_\_\_, que seguramente explora, apesar de nada no texto o dizer de modo explícito. A sua figura é matizada. Perante Inês ela comporta-se como \_\_\_\_\_ dá-lhe \_\_\_\_\_ que parecem bem-intencionados, mostra-se solidária. Mas Lianor Vaz não é a primeira alcoviteira vicentina [...].

In: @escolavirtual



## Soluções

- (a) clérigo;
- (b) dissimulação;
- (c) contraste;
- (d) indignação;
- (e) prazer;
- (f) comicidade;
- (g) exercício;
- (h) alcoviteira;
- (i) carta;
- (j) discrição;
- (k) papel;
- (l) moça;
- (m) pretendente;
- (n) amiga;
- (o) conselhos;

In: @escolavirtual